



ESTRATÉGIAS  
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS  
NO ENSINO SUPERIOR:  
*do planejamento à avaliação*

*Verônica Volski*

## Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

**Boa leitura!**



# Índice

# Apresentação

Muitos professores, ao iniciar a docência universitária, sentem-se despreparados para elaborar e ministrar aulas, avaliar seus alunos, dentre outros compromissos que o professor universitário deve cumprir. Mesmo com seus diplomas de mestrado e/ou doutorado, muitos afirmam não possuir conhecimentos didáticos e pedagógicos que os auxiliem em suas atividades em sala de aula. Apesar de terem total domínio do conhecimento técnico que seus cursos de formação inicial e/ou continuada lhes conferiram, alegam ter dificuldades para planejar, executar e avaliar suas atividades docentes. Alguns apontam, ainda, que seus cursos de graduação e especialização não os prepararam para as atividades didáticas e pedagógicas no desempenho do papel de docente no ensino superior. Sendo assim, este material tem por objetivo apresentar, de forma simples, algumas técnicas didático-pedagógicas importantes para a docência no ensino superior. Do planejamento das atividades docentes à avaliação dos conhecimentos trabalhados, este material pode auxiliar profissionais, das mais diversas áreas do conhecimento, que buscam iniciar a carreira docente universitária.

## *Planejando as atividades educacionais*

Planejar é um ato que deve ser utilizado em praticamente tudo que nos rodeia, desde as compras em um supermercado às ações políticas e governamentais do país. Planejamento é a determinação antecipada das ações necessárias ao sucesso de uma tarefa. Ou seja, planejar é antecipar os acontecimentos e resultados, adaptando-se mais facilmente às mudanças e reduzindo as incertezas.

Se nos perguntarmos: qual o planejamento de um clube? De uma academia? E de uma Secretaria de Esportes? Ao pesquisar as respostas poderemos notar que, em muitos casos, há falta de planejamento. No Brasil, infelizmente, muitas pessoas e organizações não planejam suas ações e perspectivas (CARREIRO, 2007).

Da mesma forma que um atleta, durante uma competição de sua equipe, antecipa seus movimentos e arquiteta sua finalização, professores devem antecipar suas ações, planejando seu trabalho docente. Planejar vai desde a organização dos objetivos a serem atingidos, dos conteúdos a serem trabalhados até a elaboração do planejamento em si.

### **Sobre os objetivos educacionais**

Elencar os objetivos é a etapa inicial do planejamento. São expressos, na maioria dos casos, levando-se em consideração o comportamento esperado dos alunos. Ou seja, deve-se preparar os objetivos apontando para o que se espera que o aluno seja capaz de realizar (ou tenha condições de realizar) ao final da disciplina.

Comentário  
da  
professora

Os objetivos são divididos em geral e específicos. O objetivo geral é mais amplo, abrange aquilo que se quer que o aluno seja capaz de realizar com a conclusão da disciplina. Já os objetivos específicos são pontuais e referem-se às habilidades que os alunos deverão alcançar ao final das unidades de estudo ou aulas. Tanto o objetivo geral quanto os específicos devem iniciar sempre com um verbo.

### **Sobre os conteúdos**

Na grande maioria dos casos, o professor tem a autonomia necessária para elaborar o programa de conteúdos a ser trabalhado em sua disciplina. Contudo, deve-se ter claro que essa autonomia deve ser usada com responsabilidade, a favor da aprendizagem e não do interesse do professor.

Da mesma forma, os conteúdos devem seguir certa ordenação. Uma sequência lógica de conteúdos permitirá melhor compreensão destes pelos alunos, bem como trazer motivação para a disciplina (como ao intercalar conteúdos de acordo com o interesse dos alunos).

Comentário  
da  
professora

## Comentário da professora

### **Sobre o plano de ensino:**

Segundo Gil (2009), o plano de ensino ou plano de disciplina se caracteriza pela previsão das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano ou semestre. É a referência para as ações do professor voltadas ao alcance dos objetivos e também ferramenta de relação entre as disciplinas comuns.

Não existe um único modelo para a elaboração de um plano de ensino. Geralmente, cada instituição desenvolve seu modelo de plano de ensino. De maneira geral, os planos de ensino das disciplinas de nível superior deverão ter:

- 1. Identificação do plano:** são dados como nome do curso, disciplina, professor, carga horária, etc.
- 2. Ementa:** é um breve trecho que expõe, de forma rápida, a que a disciplina se refere. Consta na grade curricular dos cursos e não pode ser alterada pelos professores.
- 3. Objetivos:** são o foco principal do plano, divididos em geral e específicos.
- 4. Conteúdos:** organização em sequência dos conteúdos a serem trabalhados, na maioria das vezes dispostos em unidades.
- 5. Estratégias de aprendizagem:** de



forma breve, apresenta as ferramentas pedagógicas a serem usadas pelo professor (exemplos: aulas expositivas, seminários, fichamentos de textos, etc.).

**6. Recursos:** materiais necessários para o desenvolvimento das disciplinas (exemplos: retroprojetores, lousas, aparelhos de som e vídeo, etc.).

**7. Avaliação:** indicação dos procedimentos avaliativos a serem utilizados (exemplo: provas objetivas, provas práticas, trabalhos em grupo, etc.)

**8. Bibliografias:** indicar as obras básicas e complementares que o docente utiliza como referência em suas aulas.

## *Estratégias de ensino e aprendizagem*

A aprendizagem é, em termos educacionais, a aquisição de conhecimentos ou o desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, como aulas, leituras e pesquisas (GIL, 2009). Trabalhar com o conhecimento, fazendo com que ele seja assimilado de forma efetiva pelo aluno, é um desafio árduo, que demanda experiência e, principalmente, responsabilidade.

Gil (2009) apresenta alguns princípios ou técnicas primordiais ao processo de ensino e aprendizagem. Para o autor, o desafio está, entre outros, principalmente no trabalho com as diferenças, na motivação, concentração e no saber fornecer o feedback aos alunos.

**Trabalhar com as diferenças:** sabe-se que alguns alunos são mais rápidos em responder uma pergunta ou em resolver um problema do que outros. Deve-se analisar a população da classe, suas principais qualidades, reconhecendo e evidenciando as qualidades individuais de cada um.

**Saber motivar:** eis um desafio aos professores atuais. Motivar alunos que possuem tantas influências tecnológicas e virtuais para as aulas não é tarefa fácil. Contudo, a motivação é fator imprescindível à aprendizagem. Estabelecer um bom relacionamento com a turma, identificar os interesses dos alunos e demonstrar o quanto aquela disciplina pode ser importante para eles é essencial.



**Manter a concentração dos alunos:** outro grande desafio da atualidade. Com tanta informação advinda da tecnologia e do mundo virtual, a atenção se desvia facilmente. Fatores como humor, entusiasmo, aplicação prática, recursos auxiliares de ensino e incentivo à participação podem ser meios eficazes para prender a atenção dos estudantes.

**Fornecer feedback:** parte importante e muitas vezes esquecida pelos professores que, na ânsia de oferecer o máximo aos alunos, fala e não abre espaço para saber o que o aluno tem compreendido sobre o conteúdo. A partir da fala do aluno, o feedback torna-se importante para que o professor possa informar se o aluno “está no caminho” ou não.

## Algumas técnicas de ensino

Técnicas de ensino são os recursos de que o professor lança mão para dirigir a aprendizagem dos alunos, conforme o proposto em seu plano de ensino. Serão apresentadas aqui algumas das técnicas dentre as mais utilizadas no ensino superior, lembrando que cada professor deve utilizar a técnica que considera mais adequada aos conteúdos e objetivos pretendidos em sua disciplina/curso/área.

### **Aula expositiva**

Consiste basicamente na exposição oral de um tema pelo professor. É um dos mais antigos e o recurso mais utilizado é a linguagem oral. Requer bastante preparo e capacidade de expressão lógica dos conhecimentos, bem como a capacidade

de prender a atenção dos estudantes para o conteúdo proposto oralmente.

### **Debates**

As discussões ou debates são técnicas auxiliares que buscam facilitar a aprendizagem. Segundo Gil (2009) as discussões:

- Favorecem a reflexão do assunto;
- Desenvolvem novos conhecimentos mediante experiências anteriores;
- Enfocam um assunto em diferentes ângulos;

*Comentário  
da  
professora*

*-Oportunizam a formulação de argumentos e princípios;*

*- Auxiliam no aprendizado acerca da resolução de problemas;*

*-Facilita a aceitação de ideias, informações e teorias contrárias.*

São exemplos de debates as discussões em pequenos grupos ou entre a classe toda e os seminários.

### **O Seminário**

É um tipo de debate frequentemente utilizado no ensino superior. É constituído por um grupo de pessoas que se reúne sob a coordenação de um especialista, com o objetivo de estudar um tema. É uma estratégia adequada a trabalhos acadêmicos de curso de graduação e ao desenvolvimento de disciplinas inteiras de cursos de pós-graduação. Contudo, deve-

se tomar alguns cuidados, para que essa ferramenta seja útil à aprendizagem e não perca seu valor perante os alunos

Inicialmente, deve-se atentar para que o grupo que apresente não se preocupe em expor o tema e sim em criar condições para a sua discussão. Após a explanação, o professor deverá nortear o grupo e incentivar as discussões.

### **Leituras dirigidas**

Consiste em o professor indicar textos de estudo sobre o tema. As leituras dos textos servirão para avaliação da aprendizagem, cujo material servirá para promover discussões. Seus objetivos estão no incentivo à autonomia de estudo, desenvolver hábitos de leitura, incentivar a interpretação de textos, dentre outros (NÉRICI, 1993).

## Avaliação da aprendizagem

As avaliações como provas e exames são as mais utilizadas por professores do ensino superior. No entanto, elas são objeto de várias acusações, como: provocar ansiedade e estresse, conduzir a injustiças, apresentar-se desvinculadas de seus objetivos, ter alto grau de subjetividade, enfatizar a forma e não o conteúdo, exaltar o desempenho individual ao invés do grupo, valorizar a competição, dentre outros. Contudo, embora haja várias acusações para as avaliações, não se pode negar a importância que estas possuem no processo de aprendizagem (GIL, 2009).

### **Importância da avaliação:**

*-Traz resultados satisfatórios do ponto de vista estatístico;*

*-Útil para que alunos se situem em relação à matéria e outros alunos;*

*-Forma de controle de trabalho dos professores;*

*-Forma privilegiada de fornecimento de feedback para o professor e para o aluno.*

### **Dimensões da avaliação:**

Berbel e colaboradores (2001) realizaram pesquisas com foco na avaliação da aprendizagem no ensino superior. Verificaram que a perspectiva da avaliação se dá em cinco dimensões:

Pedagógica – instrumental – emocional  
– ética – corporal - ritual

O professor deve levar em conta os melhores procedimentos que se adaptem às dimensões em que ela se encontra.

## **Técnicas de avaliação**

Apesar de, em muitos casos, os professores de ensino superior optarem por somente uma técnica avaliativa, existem diversas outras que podem ser levadas em consideração. Ao pensar nos critérios e procedimentos avaliativos, é importante que estes venham ao encontro dos objetivos da disciplina, ajustando-se a eles, considerando as vantagens e desvantagens de cada técnica. Acima de tudo, utilizar-se da multiplicidade de avaliações e não focar em apenas uma única.

*Comentário  
da  
professora*

# Referências

CARREIRO, E A. Educação Física no ensino superior: gestão da Educação Física e esporte. Guanabara Koogan, 2007.

BERBEL, N A N (e col.) Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões. Londrina: Eduel, 2001.

GIL, A C. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NÉRICI, I G. Didática do ensino superior. São Paulo: IBRASA, 1993.